

14441 - “Plantadores de Água”: uma experiência de construção coletiva de saberes agroecológicos

“Planters Water”: an experience of collective construction of knowledge agroecological

SENNA, Davi Salgado¹; KOBİ, Hélia de Barros²; SANTOS, Rogério Alonso Brugin²; SOUZA, Danilo Schueng de²; MARTINS, Karlo Gregório Guidoni²; MEIRA, Ana Cláudia Hebling²

1 Grupo de Agricultura Ecológica Kapixawa, davi_ssenna@yahoo.com, 2 Universidade Federal do Espírito Santo, helia_barros@yahoo.com.br, rogerioalonsobrugui@yahoo.com.br, grilofloresta@yahoo.com.br, karlogregorio@gmail.com, anameira2002@yahoo.com.br

Resumo: O relato aqui apresentado trata-se da descrição do processo de construção coletiva do projeto “Plantadores de Água”, patrocinado pelo Programa Petrobrás Ambiental. Verifica-se que, independentemente da efetiva execução do referido projeto (em fase inicial), a forma como ele foi elaborado, a partir de necessidades expressas pelos próprios agricultores (atores) envolvidos e de suas escolhas, já trouxe avanços e resultados bastante positivos, principalmente porque possibilitou enxergar a realidade ambiental problemática (falta de água), e fortalecer ainda mais a organização social dos agricultores envolvidos. O principal objetivo da ação foi a construção de alternativas de gestão/utilização dos recursos hídricos, a partir de processos participativos que fomentem o protagonismo dos atores sociais envolvidos na construção de uma nova realidade e que promovam o desenvolvimento sustentável. Foram utilizadas diversas técnicas de metodologias participativas.

Palavras-chave: Agroecologia; Recursos Hídricos; Organizações Sociais; Metodologias Participativas

Abstract: The report presented here comes from the description of the process of collective construction project “Planters Water”, sponsored by Petrobras Environmental Program. It appears that, regardless of the effective implementation of this project (early stage), how it was prepared, from needs expressed by farmers themselves (actors) involved and their choices have brought progress and very positive results, possible mainly because seeing the environmental problems (lack of water), and further strengthen the social organization of the farmers involved. The main objective of the action was the construction of alternative management / utilization of water resources, from participatory processes that promote role of social actors involved in the construction of a new reality and to promote sustainable development. Was used several techniques of participatory methodologies.

Keywords: Agroecology; Water Resources; Social Organizations; Participatory Methodologies

Contexto

Este relato de experiência constitui descrição e reflexões sobre o processo de elaboração do Projeto “Plantadores de Água”, proposto pelo Sindicato dos

Trabalhadores Rurais de Alegre (SITRUA) e aprovado no Programa Petrobrás Ambiental 2012. Entre os meses de setembro de 2012 e julho de 2013, a construção coletiva de saberes agroecológicos sobre o “plantio de água” proporcionou o envolvimento de diversos atores sociais da região e conferiu ao tema dos problemas ambientais (mais especificamente a questão da água) maior importância.

No município de Alegre, região do Caparaó Capixaba, desde o ano de 2006, ocorrem trabalhos de mobilização/formação/planejamento no meio rural, vislumbrando promover o desenvolvimento rural sustentável a partir da organização de associações de agricultores familiares, sindicatos e organizações sociais que possibilitem a participação dos agricultores familiares, trabalhadores rurais ou pequenos agricultores nas ações de desenvolvimento.

Em 2008, foi realizado o “1º Encontro da Agricultura Familiar e das Associações de Alegre” e um tema bastante discutido foi a organização sindical dos trabalhadores rurais. Como as eleições do movimento sindical estavam previstas para outubro de 2009, foi iniciado um processo de discussão, por parte dos agricultores familiares e dos trabalhadores rurais, sobre qual o papel do sindicato e a representação da antiga diretoria, o que levou a um processo de renovação da organização do SITRUA com as eleições de 2009.

Iniciada a nova gestão, em janeiro de 2010, o SITRUA, em parceria com professores do CCA/UFES e do Grupo de Agricultura Ecológica Kapixawa, passou por um processo de construção coletiva, através da adoção de metodologias participativas, da elaboração de seu planejamento estratégico, no qual foi identificada, entre outras, a demanda de busca/elaboração de projetos relacionados à recuperação e preservação de recursos hídricos. Demanda esta muito relacionada ao histórico de uso e ocupação do solo no Município, que se encontra em crescente degradação ambiental, devido as atividades agropecuárias predominantes: monoculturas de café e pecuária extensiva.

A partir da elaboração do planejamento estratégico, onde além desta demanda foram apresentadas muitas outras, os agricultores familiares vem ampliando seus espaços de participação social e, no presente momento, se fazem representados no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), no Conselho Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Caparaó Capixaba (CTC), no Conselho do Plano Diretor Municipal (PDM) e no Conselho de Alimentação Escolar (CAE). Além disto, existe no município de Alegre a Rede da Agricultura Familiar (RAF), um espaço de soma de esforços das associações rurais vislumbrando o acesso a políticas públicas de produção/comercialização e ações para o desenvolvimento rural sustentável.

Todo este contexto vem sendo apoiado por diversas entidades, como: professores(as) do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA-UFES), que desenvolvem projetos de extensão rural em parceria com o Sindicato; técnicos(as) do Escritório Local de Desenvolvimento Rural do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), que contribuem nos processos

organizativos das associações; Grupo de Agricultura Ecológica Kapixawa, ONG formada principalmente por estudantes do CCA-UFES, que há 27 anos, atua na região por meio de participação em projetos, eventos e atividades relacionadas ao fortalecimento da agricultura familiar, através de incentivo às práticas agroecológicas e à organização social das comunidades rurais.

Outra experiência que converge com os preceitos agroecológicos é a experiência do Senhor Newton Campos, proprietário do Sítio Jaqueira, agricultor, artesão e parceiro do Grupo Kapixawa desde sua fundação. Preocupado com os processos de degradação ambiental da região do Caparaó, vem, há 30 anos, realizando em sua propriedade, manejo racional dos recursos hídricos através de proteção de nascentes e cursos d'água, cercamentos das áreas, captação e armazenamento de água da chuva utilizando-se de caixas secas, terraços de contenção, recuperação de matas ciliares e mata de topo. Esta combinação de tecnologias sociais, de baixo custo, é denominada, por ele mesmo de “Plantio de Água”, podendo ser utilizadas por agricultores familiares para evitar a degradação de nascentes e cursos d'água. Sua experiência bem sucedida e o fato de ser ele também um agricultor facilitam muito a mobilização dos agricultores e a vontade que vemos neles de aprender a ‘plantar água’.

Descrição da experiência

Toda essa mobilização de diversos atores sociais e a crescente organização dos trabalhadores rurais em torno das associações e do SITRUA, somadas à demanda por busca de soluções para a questão da escassez de recursos hídricos, às parcerias com a universidade, o INCAPER e o Grupo Kapixawa, às experiências do Senhor Newton Campos e a abertura do edital do Programa Petrobrás Ambiental, motivou a elaboração do Projeto “Plantadores de Água”.

A metodologia utilizada durante o processo de elaboração e de mobilização para execução do projeto privilegiou a utilização de metodologias participativas através das quais os saberes agroecológicos foram sendo construídos e os objetivos, ações, população envolvida, metodologias de avaliação, entre outros, foram sendo definidas.

A principal motivação para a elaboração do projeto foi o grande número de relatos dos agricultores familiares de que suas nascentes estão secando. Soma-se a estas características naturais ou culturais que compõem um cenário elevado de degradação ambiental, a falta de conhecimento dos agricultores familiares a respeito do uso adequado dos recursos hídricos, que incluem entre outras práticas, nascentes desprotegidas, ausência de matas ciliares e de matas de topo de morro, pisoteio do gado nas áreas úmidas da propriedade, máquinas para drenagem de brejos, além de áreas de lavouras de café em monocultura e com excesso de capina (o que expõe o solo às enxurradas e ao calor).

Assim, os envolvidos iniciaram um conjunto de atividades, a fim de dar sequência no processo de construção coletiva de saberes para a busca de soluções viáveis para este problema. Através da participação em diversas reuniões da RAF, reuniões com o Sindicato, com o Grupo Kapixawa, com a Universidade e o Incaper, foram

realizadas atividades ditas “de escritório”, com o intuito de criar acordos coletivos, debater propostas, dar visibilidade à realidade dos envolvidos, estudar o edital / regulamento, elaborar tabelas de indicadores com detalhes do projeto e além de realizar planejamento conjunto.

As atividades de campo, visitas nas propriedades rurais, respeitaram a decisão da RAF e das próprias comunidades e, ao mesmo tempo, primaram por eleger realidades socioambientais distintas. Através de equipes de campo interdisciplinares, pode-se realizar diagnóstico inicial, com coleta de dados por meio de entrevistas semi-estruturadas, registro de fotos e coordenadas geográficas, além de caminhada transversal pela propriedade, com ênfase na interpretação da microbacia hidrográfica e descrição do uso do solo predominante. Foram visitadas diversas comunidades rurais por todo o município de Alegre, sendo constatada a problemática ambiental que se encontra na região, o que possibilitou a elaboração das estratégias de intervenção para o enfrentamento da mesma.

Todas as atividades foram realizadas com a participação das famílias agricultoras as quais proporcionaram a elaboração do planejamento de ações previstas no “Plantadores de Água”, que visam, também, ampliar as possibilidades de aprendizado e replicação nas demais propriedades das comunidades.

Resultados

O mais importante resultado do processo de construção do Projeto “Plantadores de Água” foi, além da sensibilização de muitas comunidades rurais sobre a problemática ambiental da região e a percepção de que é necessário um melhor cuidado com a água, o despertar da idéia (que se associa à prática) de que os agricultores familiares podem, através de suas diversas formas de organização, buscar, eles mesmos, conhecimentos e ações capazes de proporcionar a solução para os seus problemas sem, necessariamente, ficarem à mercê das ações do Estado.

O projeto “Plantadores de Água” conta com o apoio de agências de extensão, ONG e universidade mas, sem dúvida, trata-se de um projeto autônomo, no sentido de que as escolhas das atividades/ações e formas de fazer partiram dos próprios agricultores e de suas instituições representativas. É autônomo na medida em que juntos, após várias conversas, diálogos e até divergências, foi possível a construção de acordos e escolhas que culminaram em uma proposta de diversas ações cujo objetivo principal é ampliar o número de “plantadores de água” em Alegre.

É claro que reconhecemos a importância das instituições de apoio e de diversas pessoas (entre professores, gestores, estudantes, e outros) que, como apresentado na contextualização desta experiência foram importantes para que os objetivos fossem atingidos. Entretanto, cabe enfatizar que a construção dos conhecimentos e as escolhas feitas foram livres de imposições, ocorreram “de baixo para cima”.

É isso que faz com que, mesmo estando ainda no início dos preparativos para a execução do mesmo, já seja possível encontrar relatos de famílias agricultoras que enfatizam a importância de “plantar água”. Vale destacar o jovem agricultor da Comunidade da Feliz Lembrança que, após discutir diversos aspectos relacionados

à escassez de água em sua área para a elaboração do projeto, mesmo não tendo sido escolhido como um dos contemplados com as ações deste, tomou iniciativas próprias de cercar sua nascente e fazer caixas secas e, em tão pouco tempo, já relata aumento de água em sua propriedade.

Não podemos deixar de reconhecer como bom resultado de nossas ações a aprovação do Projeto pelo Programa Petrobrás Ambiental que patrocinará as ações previstas e contribuirá para a formação de mais “Plantadores de Água” em Alegre-ES.

Agradecimentos

Programa Petrobrás Ambiental

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre

Rede de Agricultura Familiar

Grupo de Agricultura Ecológica Kapixawa

Comunidade/ Agricultores Familiares: Gabriel Vargas/ Jorge Antonio Gonçalves Bittencourt e João Evangelista Afonso; Rainha da Paz/ Edson Praça e Antonio Barbosa. Lagoa Seca/Luiz Gonzaga Mauri e Domingos Tarcísio Mauri; Bom Sucesso do Coqueiro/ Valdir Pereira de Castro e Messias Barcelo de Melo; e Sítio Jaqueira/ Newton Barbosa Campos

Professores do CCA-UFES: Ana Cláudia Hebling Meira, Halloysio Miguel de Siqueira, Giovanni de Oliveira Garcia, Henrique Dias Machado e Sidney Sára Zaneti.

Extensionistas do INCAPER: Joana Junqueira Carneiro e Érica Munaro

Educador ambiental e fotógrafo: Lauro Narciso